

EDITORIAL

Esta é uma edição especial da Revista Encontros de Vista. Neste número 25, temos o prazer de comemorar os 10 (dez) anos do Curso de Licenciatura em Letras (Português e Espanhol) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), iniciado em agosto de 2009. Desde sua fundação em 1º de fevereiro de 1914, na cidade de Olinda, passando por sua instalação no Bairro de Dois Irmãos, no Recife, em 1938 e até hoje, a UFRPE vem se desenvolvendo estrutural e academicamente. Na área das Ciências Humanas, a criação do Curso de Letras, a partir do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), implementado no governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva (Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007), atendeu a uma demanda significativa da sociedade, ao possibilitar que trabalhadores pudessem fazer parte do único curso de Letras que funcionava no turno da noite, em uma instituição pública, na Região Metropolitana de Recife, no ano de 2009. A comissão formada pelas professoras Dorilma Neves Galdino Alves, Mari Noeli Kiehl Iapechino, Sandra Helena Dias de Melo, Valéria Severina Gomes e Vicentina Maria Ramires Borba levou a cabo o projeto de criação do Curso de Letras da UFRPE, com o intuito de oferecer uma formação profissional de qualidade, pública e gratuita, por meio de conhecimentos aprofundados da linguagem humana, que podem ser aplicados em diferentes campos de atuação.

A Revista Encontros de Vista faz parte dessa trajetória dos 10 (dez) anos do Curso de Letras, pois o seu surgimento se deu no primeiro semestre de 2008, vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Linguagem (NIEL), coordenado pelas professoras Mari Noeli Kiehl Iapechino e Valéria Severina Gomes. O nome da Revista está centrado exatamente na inter e transdisciplinaridade, a fim de promover encontros de vistas e abrigar trabalhos que estejam dentro dos limites das subáreas da Literatura e da Linguística e suas variadas interfaces com áreas afins. Com a criação do Curso de Letras, a Revista passou para um âmbito maior de pertencimento, mantendo-se até hoje como uma forma de interação e propagação de conhecimentos, que extrapolam os muros da universidade. As professoras Mari Iapechino e Valéria Gomes atuaram como editoras no período de 2008 a 2012; a professora Sandra Melo e o professor Fábio Andrade assumiram a editoração no período de 2013 a 2016; as professoras Sandra Melo, Valéria Gomes, Brenda Carlos de Andrade e o professor Mizael Nascimento foram os editores no período de 2017 a 2019. No ano de 2020, a professora Amanda Brandão Araújo Moreno substituiu a professora Brenda Carlos e passou a compor a comissão editorial com os três professores que permaneceram. Nesta edição comemorativa, vamos subverter a ordem da Revista, permitindo que os tradicionais gêneros publicados, artigos científicos, ensaios e resenhas, deem espaço aos relatos de professores e alunos que aceitaram compartilhar as suas experiências pessoais e profissionais nesses 10 (dez) anos do Curso de Letras da UFRPE.

Sobre as memórias e reflexões de uma professora de português: revisitando uma graduação multifacetada, Amanda Moury Fernandes Bioni, doutoranda em Teoria da Literatura pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco, relata desde os olhares de censura que recebeu por ter escolhido a docência, o curso de

Licenciatura em Letras, até a apreensão sentida por conta da falta de investimento e falta de respeito à universidade pública brasileira. Entre outras recordações e aprendizagens descortinadas no relato, a autora assume que se “encontrou entre linguística e literatura”, além do seu amor pelas línguas portuguesa e espanhola. Com bastante sensibilidade, finaliza recomendando “paciência e disposição” para a aprendizagem na “Ruralinda”.

Em *Contando o caminho percorrido pela área de letras/UFRPE no PIBID e no PRP: histórias de luta e formação docente*, encontra-se, a partir de um relato afetivo e também crítico, a trajetória do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e do PRP (Programa de Residência Pedagógica) na UFRPE em distintos momentos dos programas na instituição. Assim, Ewerton Ávila dos Anjos Luna, Hérica Karina Cavalcanti de Lima, Sandra Helena Dias de Melo e Vicentina Maria Ramires Borba vão tecendo a história dos objetivos dos programas e do trabalho realizado. No percurso contado, é evidenciada a importância de programas como esses, em cursos de licenciaturas, principalmente no que se refere à formação docente inicial. É um relato de experiência que aponta como a falta de investimento na Educação Pública e em Programas de Formação de Professores é danosa para o país, resultando em cortes no número de bolsas, principalmente das destinadas à Iniciação à Docência, quando não em recusa de projetos de programas, como ocorreu com o PRP na UFRPE. Por outro lado, fica também evidente no relato que, apesar do problema de cortes, o PIBID e o PRP têm uma história de sucessos e desafios e, por isso, valem a luta.

A construção identitária do ser professor: um relato sobre as memórias no curso de letras-espanhol da UFRPE. É com este título que Elizabeth Christina Cavalcante da Costa convida o leitor a navegar pelo “seu” rio transbordante de memórias, histórias, sentidos e desejos, por meio de uma narrativa leve, fluida e generosa. Desejos, conquistas e generosidade são o cimento que dá a liga à edificação de sua identidade durante a Licenciatura em Letras-Espanhol da Ruralinda, como ela carinhosamente denomina. PIBID e PIBIC são os tijolos que formam a base de sustentação dessa edificação, preparando-a para suportar o telhado que a recobriria: o mestrado e o doutorado. Ao navegar por esse rio, o leitor poderá contemplar os sonhos de uma criança mergulhada em leituras que se materializam agora num projeto de querer-ser e continuar-sendo generosa e consciente de que “enquanto eterna aluna que sou, procuro constantemente dedicar cada pequena conquista a um professor que passou na minha vida” e “enquanto professora, pesquisadora, mulher, eu tenho sonhos coletivos”.

Tratando da ética na docência por meio da alteridade, apenas possível pela existência da língua, Cláudia Roberta Tavares Silva, em *No entrecruzamento de vivências acadêmico-científicas no curso de letras/campus dois irmãos: em defesa de uma pedagogia humanizadora*, se debruça no relato e na defesa de uma pedagogia que vislumbra uma relação de alteridade baseada na ética e na compreensão do docente em relação ao “papel da língua como lugar de transformação social”. Com bastante objetividade e delicadeza, a professora vai tecendo sua história, baseada em uma perspectiva humanizadora, ao mesmo tempo em que delimita sua área de atuação e conta, a partir das suas vivências acadêmico-científicas, os trabalhos desenvolvidos no tripé de ensino, pesquisa e extensão.

Qual a distância a ser percorrida para alcançar alguns sonhos? 7482 km foi a que Nomager Fabíolo Nunes de Sousa percorreu para sair de Serra Talhada, Pernambuco, e cruzar o Atlântico rumo a Portugal, mais especificamente Coimbra, para vestir-se com a capa e a batina negras – símbolo máximo da tradição acadêmica – da tradicional Universidade de Coimbra. As memórias dessa experiência podem ser acompanhadas no detalhado relato *“Capa negra de saudade”*: um breve relato de experiência acadêmica

na *Universidade de Coimbra - Portugal (2012-2014)*, em que ele narra, descreve, agradece e reflete sobre os contatos/confrontos entre culturas possibilitados pelo Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), fomentado pela CAPES, com o apoio do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), visando à melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura, através do estímulo à graduação sanduíche. Trata-se de uma experiência inesquecível, nas palavras do autor, posto que “foi através do contato e circulação em terras estrangeiras que me deparei com a sensação de pertencimento e de valorização do meu país de origem, o Brasil, uma vez que lá fora há, ainda, muitos estigmas e estereótipos cristalizados em torno da nossa nação e população, necessitando urgentemente uma desconstrução deles”.

Em *A “errância” do sujeito-professor e dos sujeitos-alunos*, Mizael Inácio do Nascimento compartilha as suas experiências pessoais e profissionais, que vão da receptividade sensorial, com o cheiro do mato, da tapioca, o afago de colegas que o receberam na UFRPE, às suas reflexões científicas e pedagógicas acerca das dificuldades nas práticas de oralidade e de escrita apresentadas pelos estudantes de língua espanhola. O autor expõe com satisfação, em seu relato, a constatação de que sua atuação passou a ser melhor analisada, revista e dispensada após as experiências vivenciadas no Curso de Letras.

Luiz Henrique Wink, graduado em Letras-Espanhol pela Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, relata em *Buenos Aires – mudou os aires de minha vida*, com muito entusiasmo, sua experiência no intercâmbio realizado na Universidade de Buenos Aires (UBA), em março de 2015. O mergulho na cultura e na linguagem cotidiana da capital argentina se configuraram como uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional valiosa, que ele “agarrou com todas as forças”, após os 50 anos de idade. Cada curso presencial ou on-line, cada amizade estabelecida com estudantes alemães, indianos, norte-americanos, ingleses e chineses, cada sessão de cinema ou de teatro contribuiu para o aprendizado da língua espanhola e para a formação do professor Luiz. Gratidão é a palavra de encerramento de seu relato, marcado por memórias afetivas, coragem, determinação e força de vontade suficiente para continuar sendo um eterno aprendiz.

Com os relatos publicados nesta edição, deixamos o nosso registro de comemoração aos 10 (dez) anos do Curso de Letras da UFRPE e o nosso compromisso com uma concepção humanizante da educação. Nessa estrada em que todas e todos ensinam e aprendem, enfrentamos inúmeros desafios, mas seguimos resistindo e desejando longa vida ao Curso de Licenciatura em Letras. Até a próxima edição!

Valéria Severina Gomes
(Editora)